



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	“Diabetes Tipo a Minha”: um estudo etnográfico da relação entre corpo e tecnologias biomédicas a partir do relato de pessoas que vivem com Diabetes Tipo 1
Autor	JÚLIA MISTRO RODRIGUES
Orientador	JEAN SEGATA

Título do trabalho: “Diabetes Tipo a Minha”: um estudo etnográfico da relação entre corpo e tecnologias biomédicas a partir do relato de pessoas que vivem com Diabetes Tipo 1.

Autora: Júlia Mistro Rodrigues

Orientador: Jean Segata

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta pesquisa tem como tema central a relação que pessoas diagnosticadas com Diabetes Mellitus Tipo 1 estabelecem com os aparelhos necessários para realizar o controle glicêmico em seu tratamento. Procurando trazer à tona aspectos subjetivos da relação, o objetivo da presente pesquisa é realizar um estudo etnográfico da interação de humanos com máquinas que garantem sua sobrevivência. A partir desse estudo, pretende-se traçar reflexões de cunho antropológico a respeito dessa relação que possam ter relevância para o tratamento das pessoas que vivem com a condição, descrever aspectos da rede que envolve essa relação atentando para a relevância da produção científica para o cotidiano e aspectos subjetivos dessas pessoas.

Temas da Antropologia da Ciência, tais como as discussões acerca da realidade múltipla, das políticas ontológicas, dos ciborgues, do ciberespaço; e das Relações Humano-Animal, como as discussões sobre as espécies companheiras, norteiam as referências teóricas da presente pesquisa. Em termos metodológicos, essa é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (etnografia documental e entrevistas) que bebe do conceito de escrituras de Conceição Evaristo para realizar-se – eu vivo, assim como meus interlocutores, com a Diabetes Tipo 1. As entrevistas são realizadas com pessoas que se consideram responsáveis pelo seu próprio tratamento – excluindo idosos e crianças (menores de 18 anos), e os documentos utilizados na análise foram dados estatísticos coletados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde, assim como o Standards of Medical Care in Diabetes de 2018, organizado pela American Diabetes Association (ADA).

Embora a pesquisa ainda esteja em fase inicial e em andamento, é possível afirmar que a relação entre corpo e tecnologias biomédicas no caso de pessoas que foram diagnosticadas com Diabetes Mellitus Tipo 1 tem grande influência das determinações científicas de organizações e empresas internacionais, e que através do ciberespaço muitas pessoas com esse diagnóstico propõem uma maneira positiva de relacionar-se com a Diabetes através do estabelecimento de parcerias – com aparelhos tecnológicos, com outras pessoas diagnosticadas, com a informação –, participando, assim, da produção do que se entende por Diabetes.